



**Health
Residencies
Journal (HRJ).
2023;4(21):61-71**

Artigos Temáticos

DOI:

<https://doi.org/10.51723/hrj.v4i21.956>

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Recebido: 17/11/2022

Aceito: 27/11/2023

Educação permanente em feridas e curativos para as equipes de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal

Continuing education in wound care for nursing teams in Basic Health Units of the Federal District

Ana Júlia Fernandes Antunes¹ , Camila Soraya Cassiano Alves² , Silene Ribeiro Miranda Barbosa³ , Stephanie Guedes Alencar⁴ , Tatiany Cristine Silva¹ 

¹ ESCS/ FEPECS/ SES-DF

² SES-DF

³ Ministério da Saúde

⁴ IGES DF

Correspondência: anajuliaf.antunes@gmail.com

RESUMO

As feridas são um dos problemas na saúde pública, tendo implicações importantes se não houver o tratamento adequado, por isso, a importância do tema para a organização dos serviços e atualização dos profissionais. O presente estudo teve como objetivo realizar uma Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre feridas e curativos para a equipe de Enfermagem de uma Gerência de Serviços da Atenção Primária (GSAP) do Distrito Federal (DF). Trata-se de um estudo interventivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de formulário inicial, contendo perguntas sobre feridas e curativos, para avaliar o nível de conhecimento específico na área. Após a análise dos formulários, foi preparada a atualização voltada aos conteúdos nos quais os profissionais tiveram mais dificuldades. Concluindo a EPS, foi fornecido um formulário para identificar o ganho de conhecimento. Os resultados da EPS foram considerados positivos, pois houve um ganho de conhecimento das profissionais, além da melhora do atendimento aos usuários, da evolução das feridas através da decisão correta das coberturas que se deve utilizar em cada caso e da técnica correta do procedimento do curativo. As informações aqui geradas irão subsidiar os gestores e enfermeiros para compreenderem a importância do incentivo da realização da educação permanente com a equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Educação permanente; Ferimentos e lesões; Prática profissional.

ABSTRACT

Wounds are one of the issues in public health, with significant implications if proper treatment is not provided. Therefore, the importance of the topic for the organization of services and the on going education of professionals is crucial. This study aimed to carry out Continuing Health Education (CHE) on wounds and dressings for the Nursing team of a Primary Care Service Management (PCSM)

in the Federal District (DF). This was an interventional, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted through an initial questionnaire containing questions about wounds and dressings to assess the specific knowledge level in the area. After the analysis of the questionnaires, an update was prepared focusing on the content in which professionals faced the most difficulties. Upon concluding the CHE, a questionnaire was provided to identify the knowledge gain. The results of the CHE were considered positive because there was an increase in knowledge among the professionals. This improvement led to better patient care, wound healing progression through the correct choice of dressings for each case, and the proper technique for dressing changes. The information generated here will support managers and nurses in understanding the importance of promoting on-going education for the nursing team.

Keywords: Education continuing; Wounds and injuries; Professional practice.

INTRODUÇÃO

A pele é composta pela epiderme, derme e hipoderme e é o maior órgão do corpo humano, sendo fundamental para o funcionamento fisiológico do organismo. Ao apresentar uma lesão crônica na pele, esta pode levar à incapacidade funcional devido fatores patológicos intrínsecos e extrínsecos, sendo necessário o cuidado adequado da ferida¹. As principais causas das lesões são pelo déficit na vascularização nos membros inferiores, podendo se apresentar por meio das úlceras arteriais e venosas, ou pela alteração da doença de base como o diabetes que causa as neuropatias, ou pela lesão por pressão causada principalmente em pacientes idosos acamados².

Nesse sentido, as feridas crônicas e agudas são consideradas um problema de saúde pública, pois podem levar à incapacidade física, amputação de membros, deambulação prejudicada e outros agravos, caso não ocorra uma intervenção e uma continuidade do cuidado com um profissional capacitado. Outros fatores que podem trazer complicações no tratamento para cicatrização da ferida são as condições socioeconômicas e educativas, a qualidade do atendimento, assim como o controle primário e secundário dos fatores de risco, que incluem nutrição, tabagismo, idade, entre outros³.

As feridas crônicas possuem um longo período de tratamento devido ao processo de cicatrização, que por vezes é lento, desta forma, estão mais expostas a complicações da doença de base e infecções e geram uma mudança na vida do indivíduo afetado, como as mudanças na rotina para se adaptar às idas à Unidade de Saúde para a realização do curativo, a dificuldade de deambulação, o isolamento social, o distúrbio de autoimagem, entre outros².

Vale destacar que o curativo, meio de tratamento das lesões, consiste na limpeza da área lesionada e a aplicação de uma cobertura que protege o local contra agentes físicos, mecânicos ou biológicos, facilitando também a absorção de exsudatos e promovendo a cicatrização⁴. Nesse sentido, a não utilização da técnica estéril para a manipulação das coberturas influencia diretamente na evolução das feridas, podendo ocasionar infecções no leito da lesão e dificultar a cicatrização.

Quanto ao acompanhamento dos usuários com lesões na Atenção Primária à Saúde (APS), este é realizado pela equipe de Estratégia de Saúde da Família, sendo realizado o procedimento de curativos por Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, sendo que os Enfermeiros são aptos a realizar curativos em todos os tipos de feridas, independente do grau de comprometimento tecidual, assim como realizar desbridamento autolítico, enzimático e mecânico⁵. Já o Técnico de Enfermagem é apto a realizar curativos sob prescrição e supervisão do Enfermeiro e deve auxiliar o mesmo na realização dos curativos, segundo a Resolução Cofen n.º 0567/2018⁶. Outro ponto importante é a descrição das características da ferida no prontuário do paciente que, conforme a resolução mais atual, é uma das competências tanto dos Técnicos, quanto dos Enfermeiros⁶.

Para que o acompanhamento do usuário seja realizado de forma adequada, é recomendado que o profissional seja capacitado, dentre outras possibilidades, por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS) que é a aprendizagem que ocorre no cotidiano do serviço de saúde, possibilitando transformações profissionais e soluções para problemas vivenciados pelos usuários⁷. Sendo assim, pode ser utilizada a fa-

vor de estratégias que possibilitem uma atualização em serviço, desenvolvendo habilidades e conhecimentos⁸. A Educação Permanente em Saúde desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional e na atualização de conhecimentos da equipe de enfermagem.

Segundo o estudo de Oliveira et al. (2020)³, realizado com profissionais de Enfermagem, observou-se que a maioria (89%) não havia feito nenhum tipo de capacitação em feridas e curativos, e outro ponto levantado foi a falta de conhecimento aprofundado por parte dos profissionais recém-formados em Enfermagem. Outro estudo demonstra que Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde ainda possuem falta de conhecimento e técnicas necessárias para o cuidado das feridas⁹.

Diante das evidências relativas ao problema, é importante observar a relevância da EPS para os profissionais de Enfermagem, para o aprimoramento dos conhecimentos acerca do assunto, visando um impacto positivo no serviço de saúde e gerar um benefício à população atendida na região adscrita da Gerência de Serviços da Atenção Primária (GSAP) do Distrito Federal.

Uma vez que é de extrema importância o estímulo constante à EPS para suprir a deficiência na formação dos profissionais, este estudo visa realizar a Educação Permanente em Saúde com os profissionais da equipe de Enfermagem de uma Gerência de Serviços da Atenção Primária do Distrito Federal, avaliar seu conhecimento em relação ao tratamento de feridas antes e depois da atividade da EPS, bem como as características demográficas dos participantes.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo interventivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado nos meses de novembro/dezembro de 2022, em uma Gerência de Serviços da Atenção Primária (GSAP), com profissionais de saúde que atuam em cinco equipes de Saúde da Família.

LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Gerência de Serviços da Atenção Primária (GSAP) que é subordinada à Diretoria Regional de Atenção Primária à

Saúde (DIRAPS), sendo que a GSAP é responsável pela coordenação e gerenciamento de atividades de Atenção Primária em Saúde em quatro Unidades Básicas de Saúde, nas quais atuam cinco equipes de Saúde da Família, localizadas em uma região de saúde do Distrito Federal.

PARTICIPANTES E CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram convidados a participar da pesquisa oito Enfermeiros e dez Técnicos de Enfermagem que atuavam no território, no período de novembro/dezembro de 2022, que preencheram os critérios. Critérios de inclusão: Enfermeiras e Técnicas de Enfermagem com lotação nas UBS da GSAP que estavam de acordo em participar da pesquisa e da Educação Permanente em Saúde. Critérios de exclusão: foram excluídos aqueles indivíduos que não tinham interesse em participar; aqueles que estavam afastados do trabalho no período em que foi realizada a EPS; profissionais de Saúde de outras áreas de atuação.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Uma vez identificados os participantes da equipe de Enfermagem das UBS da Gerência de Serviços da Atenção Primária de uma região de Saúde do Distrito Federal, as Enfermeiras e as Técnicas de Enfermagem das quatro UBS foram convidadas a participar da pesquisa e, posteriormente à aceitação, foi dado, a cada uma, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com todas as informações sobre a realização da pesquisa. Após a leitura e assinatura do TCLE, enviou-se um formulário inicial por meio do Google Forms, contendo perguntas sobre o perfil sociodemográfico, autonomia do Profissional de Saúde e sobre feridas e curativos para avaliar o nível de conhecimento específico na área de curativos.

Após ser feita a análise dos formulários, a intervenção foi realizada por meio de uma ação de Educação Permanente em Saúde, voltada aos conteúdos em que os profissionais demonstraram menos conhecimento referente às lesões (feridas) e à realização dos procedimentos de curativo, por meio de aula teórica, expositiva e prática. A primeira etapa da ação de EPS, que foi realizada com a presença dos profissionais de todas as UBS, na qual foi realizada a parte teórica do treinamento com uma breve exposição prática dos tipos de ferida e a forma adequada

que o procedimento de curativo deveria ser realizado. A teoria deu-se por meio de uma aula sobre a temática apresentada em PowerPoint, exposição de materiais demonstrativos e apresentação de feridas artificiais em uma voluntária (Profissional de saúde da UBS), produzidas com maquiagem própria para simular as feridas, com o propósito de discutir dois casos clínicos. Na segunda etapa do treinamento foi realizada a parte prática da ação pelos participantes do estudo, com as profissionais em sua respectiva Unidade de Básica de Saúde, com um procedimento prático feito em usuários que eram acompanhados e que precisaram fazer um curativo durante o período do estudo. Os mesmos foram convidados a participar da pesquisa no momento do agendamento para troca de curativo e, após aceite, no dia do procedimento, o usuário recebia o TCLE para verificar informações sobre a pesquisa da qual faria parte, tendo a opção de desistir da participação do estudo a qualquer momento. No momento do procedimento, o curativo foi realizado pelas Enfermeiras e Técnicas de Enfermagem, de acordo com suas respectivas áreas de atuação e a legislação vigente do Conselho Federal de Enfermagem, com a supervisão da pesquisadora.

A gerente responsável pela GSAP escolheu as datas e horários para realização do encontro teórico-prático, ou seja, a ação de EPS, e reuniu as profissionais, de forma a não desassistir o serviço, dessa forma, optando-se por revezamento das profissionais, realizando dois encontros, primeiramente com as Enfermeiras e, posteriormente, com as Técnicas.

Após a EPS foi fornecido um segundo formulário por meio do Google Forms, com a repetição das perguntas do questionário inicial para identificar o ganho de conhecimento de cada profissional.

COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário construído no Google Forms, enviado individualmente, contendo oito perguntas objetivas sobre o perfil sociodemográfico do profissional para distinguir a categoria profissional, o tempo de formação, sexo, faixa etária, quando recebeu o último treinamento/curso/atualização em curativos, se se considera apta a realizar os curativos conforme a sua capacidade técnica e se tinha conhecimento relacionado ao manual da SES/DF referente à temática.

No mesmo questionário também foram realizadas dez perguntas objetivas de verdadeiro ou falso para a avaliação de conhecimento prático/teórico: 1) "As feridas devem ser limpas da área contaminada para a menos contaminada."; 2) "Deve-se limpar as feridas no serviço de saúde com soro fisiológico 0,9% (preferencialmente morno)"; 3) "A peri lesão pode ser classificada como: normocorada, hiperpigmentada, hipocorada, hiperemiada, com hiperqueratose e descamativa."; 4) "O AGE (Ácidos Graxos Essenciais) deve ser utilizado para hidratação oclusiva para pele íntegra e prevenção de rompimento cutâneo, ou seja, não é cobertura, e sim um hidratante (deve ser associado a um creme hidratante)."; 5) "Em feridas exsudativas utiliza-se pomadas e/ou gel (Hidrogel, Colagenase...) e em feridas secas deve ser utilizado placas (Alginato de Cálcio, Aquacel, Allevyn...)"; 6) "O Carvão Ativado é indicado para feridas agudas e crônicas, úlceras de perna, LPP, úlceras de pé diabético, feridas estagnadas e com odor característico."; 7) "Em uma lesão com presença de 70% de tecido desvitalizado (esfacelo) e 30% de granulação, pode-se associar o hidrogel com Petrolatum para desbridar quimicamente e hidratar ao mesmo tempo. O Petrolatum não irá permitir que a gaze absorva o gel."; 8) "A dor da úlcera venosa é caracterizada como de extrema intensidade, já a arterial é de pouca a moderada intensidade."; 9) "Deve-se utilizar luva estéril para manipular as coberturas e após o uso não é necessário vedar com esparadrapo as embalagens."; e 10) "O Técnico de Enfermagem pode realizar o procedimento de curativo apenas em feridas de grau I e II."

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados ocorreu a partir do programa Microsoft Excel 2013. Foi realizada uma análise inicial para a avaliação das respostas da equipe de Enfermagem e, a partir dos resultados, elaborado uma ação de educação permanente e implementação da mesma. Logo após, foi fornecido novamente um formulário com as perguntas para avaliação de conhecimento pós-atualização. Foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, tempo de formação profissional e participação de outros cursos ou atualização de feridas e curativos. Além disso, foi realizado o cruzamento dos resultados obtidos pelo questionário inicial, realizado antes da intervenção, e pelo segundo questionário, posterior à etapa teórica.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – CEP/FEPECS, pelo parecer nº 5.654.936, obedecendo ao disposto na Resolução CNS-MS nº 466 de 2012. Além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa ao todo 18 profissionais, sendo 8 enfermeiras e 10 técnicas de enfermagem. Considerando a Tabela 1, não houve participação do sexo masculino devido à ausência de homens na equipe de enfermagem analisada, sendo todos os participantes do sexo feminino (100%), refletindo a predominância desse gênero na equipe de enfermagem. Verificou-se que a maioria dos participantes (50%) tinha entre 11 a 15 anos de formação na área de enfermagem, seguida de mais de 15 anos (44,4%). Segundo o grupo etário, a idade predominante foi entre 41 e 50 anos (50%).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos profissionais participantes da EPS (n=18).

Variáveis	Total n (%)
Categoria	
Enfermeiro	8 (44,4)
Téc. de Enfermagem	10 (55,6)
Tempo de formação	
Menos de 5 anos	1 (5,6)
5-10 anos	0
11-15 anos	9 (50,0)
Mais de 15 anos	8 (44,4)
Sexo	
Feminino	18 (100,0)
Masculino	0
Faixa etária	
Menos de 30 anos	0
31-40 anos	6 (33,3)
41-50 anos	9 (50,0)
Mais de 50 anos	3 (16,7)

Conforme os resultados da Tabela 2, cerca de 50% da equipe de enfermagem recebeu o último curso de treinamento e atualização há mais de 5 anos, enquanto 33,3% realizaram o curso entre 2 a 5 anos atrás. Surpreendentemente, 16,7% dos participantes nunca tiveram a oportunidade de receber atualização em feridas e curativos.

Quando avaliada a aptidão da equipe para realizar os curativos, constatou-se que aproximadamente 94,4% dos profissionais estão aptos de acordo com sua capacidade técnica. No entanto, 5,6% não apresentaram a mesma aptidão, sugerindo a necessidade de intervenções para melhorar suas habilidades nesse aspecto.

Em relação ao conhecimento do manual da Secretária de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) referente às coberturas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), observou-se que cerca de 55,6% da equipe de enfermagem não possui conhecimento sobre esse recurso importante para a prática de curativos. Quanto à utilização do material da SES/DF, apenas 38,9% dos profissionais relataram fazer uso desse recurso ao realizar os curativos.

Tabela 2 – Perfil dos profissionais participantes da EPS (n=18).

Variáveis	Total n (%)
Quando recebeu o último curso/treinamento/atualização?	
Nunca	3 (16,7)
0-1 ano	0
2-5 anos	6 (33,3)
Mais de 5 anos	9 (50,0)
Está apto a realizar curativos de acordo com a sua capacidade técnica?	
Sim	17 (94,4)
Não	1 (5,6)
Conhece o manual da SES/DF referente às coberturas disponíveis?	
Sim	8 (44,4)
Não	10 (55,6)
Você utiliza o manual da SES/DF?	
Sim	7 (38,9)
Não	11 (61,1)

A Tabela 3 mostra que no pré-teste, a taxa de acerto média foi de 60,5%, indicando um nível de conhecimento médio entre os participantes. No entanto, após a implementação da educação permanente em feridas e curativos, a taxa de acerto aumentou significativamente para 88,5%. Essa elevação representa uma melhoria de 28% no conhecimento profissional da equipe de enfermagem após a intervenção educacional. Em todos os itens avaliados, houve um incremento significativo na porcentagem de respostas corretas. No entanto, é importante ressaltar que um único item apresentou um número de acertos inferior após a capacitação. O item 5 registrou uma ligeira diminuição de 5,5% nas respostas corretas. Essa queda pode ser resul-

tado de fatores individuais ou de aspectos específicos do treinamento que não foram efetivamente absorvidos pelos participantes.

No que diz respeito à limpeza das feridas, em torno de 27,8% dos profissionais não sabiam como realizar. Também obtiveram a mesma porcentagem em relação à manipulação das coberturas estéreis, e essa situação pode ter implicações significativas para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e para os resultados clínicos gerais.

Os resultados apresentados na Tabela 3 destacam uma lacuna significativa no conhecimento dos participantes, visto que somente 27,8% deles responderam corretamente à pergunta referente à distinção entre úlcera venosa e arterial.

Tabela 3 – Comparação das respostas corretas pré e pós EPS de 4 UBS (n=18).

Perguntas	Antes n (%)	Depois n (%)
1. As feridas devem ser limpas da área contaminada para a menos contaminada. F	13 (72,2)	16 (88,9)
2. Deve-se limpar as feridas no serviço de saúde com SF 0,9% (preferencialmente morno). V	13 (72,2)	18 (100)
3. A peri lesão pode ser classificada como: normocorada, hiperpigmentada, hipocorada, hiperemiada, com hiperqueratose e descamativa. V	14 (77,8)	17 (94,4)
4. O AGE (Ácidos Graxos Essenciais) deve ser utilizado para hidratação para pele íntegra e prevenção de rompimento cutâneo, ou seja, não é cobertura, e sim um hidratante (deve ser associado a um creme hidratante). V	11 (61,1)	17 (94,4)
5. Em feridas exsudativas usa-se pomadas e/ou gel (Hidrogel, Colagenase...) e em feridas secas deve ser utilizado placas (Alginato de Cálcio, Aquacel, Allevyn...). F	17 (94,4)	16 (88,9)
6. O Carvão Ativado é indicado para feridas agudas e crônicas, úlceras de perna, LPP, úlceras de pé diabético, feridas estagnadas e com odor característico. F	6 (33,3)	12 (66,7)
7. Em uma lesão com presença de 70% de tecido desvitalizado (esfacelo) e 30% de granulação, pode-se associar o hidrogel com petrolatum para desbridar quimicamente e hidratar ao mesmo tempo. O Petrolatum não irá permitir que a gaze absorva o gel. V	10 (55,6)	15 (85,3)
8. Deve-se utilizar luva estéril para manipular as coberturas e após o uso não é necessário vedar as embalagens. F	13 (72,2)	18 (100)
9. O Técnico de Enfermagem pode realizar apenas feridas de grau I e II.	5 (27,8)	16 (88,9)

Previamente à implementação da educação permanente, apenas 27,8% dos participantes identificaram como incorreta, a afirmação de que técnicos de enfermagem estão restritos a tratar apenas feridas de grau 1 e 2.

Já em relação à segunda etapa da pesquisa, que envolvia a realização de curativos em pacientes agendados para acompanhamento com profissionais de enfermagem da sua equipe de referência, com o intuito de promover o aprendizado prático, não foi possível realizar, como previsto, o treinamento com todas as equipes em suas respectivas UBS, devido a restrições operacionais e de logística, realizado com apenas nove (9) profissionais da equipe de Enfermagem. Destaca-se como limitação desse estudo, a participação de apenas 50% das profissionais da equipe de enfermagem na segunda parte da ação de EPS, contudo, é importante ressaltar que essa limitação não comprometeu a validade dos resultados obtidos, mas é um aspecto a ser considerado ao interpretar e generalizar os achados da pesquisa.

Em suma, os resultados dessa pesquisa demonstram um impacto positivo da educação permanente em feridas e curativos na equipe de enfermagem. O aumento geral nas respostas corretas indica que a capacitação contribuiu para aprimorar o conhecimento e as habilidades dos profissionais. No entanto, é necessário investigar os motivos que levaram à diminuição da resposta correta no item 5, a fim de ajustar futuros programas de educação permanente e maximizar seus benefícios.

DISCUSSÃO

A Educação Permanente tem impactado na maneira em que os usuários são atendidos nos diversos setores da saúde, e tem sido reconhecida como uma das estratégias que conduzem à renovação e aprimoramento dos cuidados de saúde, assim como à evolução na abordagem do conhecimento/prática na área da saúde¹⁰. Trata-se de um procedimento que leva em conta o conhecimento prévio dos profissionais de saúde, integrando-o com os desafios enfrentados na rotina, visando a criação de novos conhecimentos¹¹.

A participação na Educação Permanente em Saúde por parte da equipe de enfermagem é crucial para manter-se atualizada em relação às melhores práticas e avanços no campo da saúde. Os resultados obtidos

indicam que uma parcela significativa dos enfermeiros e técnicos de enfermagem da instituição em questão está engajada nesse processo de aprendizado contínuo. Portanto, pode-se compreender que essa abordagem representa um dos passos iniciais para melhorar as condições atuais de trabalho nos serviços de saúde, afastando-se do modelo institucional desgastante em direção a um ambiente que promove satisfação, crescimento e aprimoramento pessoal¹².

O presente estudo demonstrou a eficácia da educação permanente em feridas e curativos para a melhoria do conhecimento profissional, destacando uma diferença substancial de 60,5% para 88,5% entre as taxas de acerto no pré-teste e pós-teste, respectivamente. Um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em dois hospitais públicos do Piauí, demonstrou que a equipe de enfermagem obteve em média 67,5% de acertos no pré-teste e 90,8% no pós-teste, evidenciando assim a eficácia da capacitação e a necessidade de manter um estímulo contínuo no processo de aprendizado dos profissionais de saúde que atuam com pacientes portadores de feridas no contexto brasileiro³.

A predominância de técnicos de enfermagem na pesquisa pode refletir uma maior disponibilidade desses profissionais para participar de programas de educação permanente em comparação aos enfermeiros. Isso pode estar relacionado a diferenças de cargos e responsabilidades no ambiente de trabalho. O que também justifica é a configuração da Equipe de Saúde da Família, que deve ser composta por pelo menos um médico e um enfermeiro, de preferência com especialização em saúde da família, além de um auxiliar e/ou técnico de enfermagem e um agente comunitário de saúde (ACS). É possível que a equipe inclua mais de um técnico de enfermagem e/ou auxiliar, conforme necessário¹³.

O fato de a maioria dos participantes ter entre 11 a 15 anos de formação, sugere que a busca por EPS é relevante mesmo após um período significativo de experiência profissional. Isso demonstra a consciência dos profissionais de enfermagem em manter-se atualizados e aprimorar suas habilidades ao longo do tempo. Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2018)¹⁴, é necessário atualizar e aprimorar constantemente o conhecimento e as práticas dos profissionais de saúde, permitindo-lhes lidar de maneira eficaz com as mudanças e desafios na área da saúde. A faixa etária dos participantes destaca a presença

de profissionais com experiência considerável, o que pode contribuir para a troca de conhecimentos e experiências entre as gerações na equipe de enfermagem.

A predominância do sexo feminino na equipe de enfermagem é uma tendência observada em diversos contextos e reflete uma característica da profissão, onde foi enraizada em tradições e cultura, o papel como cuidadora na enfermagem. No entanto, é importante considerar a importância da diversidade de gênero no campo da enfermagem e promover a inclusão de profissionais masculinos nessa área. Em um estudo transversal realizado em 2015, foi investigado o perfil sociodemográfico da população-alvo, composta por todos os profissionais de enfermagem do Brasil que possuíam registro ativo no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os resultados revelaram que a equipe de enfermagem é predominantemente feminina, representando 85,1% do contingente profissional¹⁵. O que corrobora com o presente estudo, que reflete a predominância desse gênero na equipe de enfermagem, ao verificar que 100% dos profissionais das equipes participantes são do sexo feminino.

O presente estudo demonstrou que há uma compreensão insuficiente sobre aspectos fundamentais no reconhecimento e manejo de diferentes tipos de feridas. Há também um déficit no conhecimento sobre coberturas, fazendo-se necessário a oferta de treinamentos para os profissionais, já que o cuidado com as feridas é uma função privativa da equipe de Enfermagem. O baixo nível de conhecimento dos enfermeiros e técnicos sobre a temática é uma questão que merece atenção cuidadosa no contexto da saúde, sendo que existem várias razões que podem contribuir para essa lacuna de conhecimento.

Primeiramente, a formação inicial em enfermagem muitas vezes oferece apenas uma visão geral sobre feridas e curativos, com foco em conceitos básicos. Isso pode resultar em um entendimento limitado das complexidades envolvidas na cicatrização de feridas, na seleção adequada de curativos e nas técnicas de aplicação. Com o ambiente de saúde em constante evolução, os profissionais podem não estar devidamente atualizados sobre as mais recentes evidências e práticas nessa área. Um estudo seccional, que envolveu a participação de 55 enfermeiros no ambiente de um hospital de ensino público, avaliou que dos participantes, 92,7% apresentaram conhecimento regular ou inadequado sobre o tema. A maioria, 67,3%, referiu

não ter obtido conhecimento suficiente na graduação sobre o cuidado com feridas¹⁶.

Para além, vale ressaltar a necessidade dos profissionais acompanharem publicações de notas técnicas e resoluções sobre suas competências técnicas. Essa afirmação justifica-se devido a somente 27,8% dos participantes responderem de forma correta a questão sobre a atuação do técnico de enfermagem, sendo que atualmente, uma resolução vigente possibilita que técnicos de enfermagem abordem diversos tipos de feridas, sob a condição de haver prescrição e supervisão direta de enfermeiros⁶.

Outro fator é a falta de programas consistentes de educação continuada específicos para feridas e curativos. Muitas instituições de saúde podem não priorizar ou fornecer oportunidades regulares de treinamento nessa área, o que pode levar a um estancamento do conhecimento e das habilidades. Segundo Jacobino (2010)¹⁷, a EPS revela-se como um componente essencial para aprimorar a prestação de cuidados pelos profissionais de enfermagem, uma vez que colabora com a entrega de assistência comprometida e competente, embasada em conhecimentos teóricos.

A falta de confiança para tomar decisões relacionadas a feridas e curativos também pode contribuir para o baixo nível de conhecimento. A incerteza sobre qual abordagem ou curativo é o mais adequado para um determinado tipo de ferida, pode fazer com que os profissionais evitem tomar decisões ativas e eficazes. No estudo de Prado (2016)¹⁸, verificou-se que em 50% das perguntas investigadas sobre coberturas, a média de conhecimento entre os enfermeiros foi inferior, confirmando que a maioria deles possui um entendimento inadequado em relação às orientações para o seu uso.

Para combater esse cenário, é imperativo investir em programas de Educação Permanente em Saúde focados em feridas e curativos. Isso não apenas preenche a lacuna de conhecimento, mas também promove uma abordagem embasada em evidências para o cuidado de feridas. A oferta de treinamentos, *workshops* e materiais educativos atualizados, pode ajudar a capacitar enfermeiros e técnicos, permitindo-lhes oferecer cuidados mais eficazes e de qualidade aos pacientes com feridas¹⁸.

Nesse sentido, é importante destacar a importância que seja realizada a divulgação dos materiais criados pelas instituições, já que por vezes os profis-

sionais desconhecem a existência de tais informativos, o que é demonstrado nesse estudo, uma vez que apenas 44,4% dos profissionais tinham conhecimento acerca do manual da Secretária de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Essa lacuna evidencia a necessidade de fornecer informações atualizadas e capacitação sobre os materiais disponíveis no SUS para garantir a qualidade dos curativos realizados.

Outro ponto a ser ressaltado é que a falta de conhecimento de materiais informativos nas Secretárias de Saúde podem ocasionar uma baixa taxa de utilização, relacionada à falta de familiaridade com o documento, como demonstrado pelo presente estudo que apresenta que somente 38,9% dos profissionais da equipe de enfermagem fazem uso do manual mencionado anteriormente ou por outras razões que merecem investigação adicional.

Abordar o baixo nível de conhecimento no tema de feridas e curativos requer um esforço colaborativo entre instituições de saúde, educadores e profissionais da área. Investir em educação contínua, promover uma cultura de aprendizado constante e garantir o acesso a recursos atualizados são passos fundamentais para melhorar o conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem e técnicos, resultando em um impacto positivo nos resultados de saúde dos pacientes.

Apesar da participação de apenas 50% dos profissionais na segunda etapa, a experiência na unidade em que a atividade foi realizada foi extremamente valiosa e enriquecedora. Durante esse período, houve uma rica troca de conhecimentos entre os profissionais envolvidos, resultando em aprendizados significativos. Essa interação proporcionou uma compreensão mais aprofundada das práticas de curativos e fortaleceu a colabo-

ração entre os membros da equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde. Embora a pesquisa não tenha sido executada conforme planejado inicialmente, a realização dessa etapa em uma unidade ofereceu percepções relevantes para a compreensão do tema abordado.

Os resultados indicam que a EPS é fundamental para atualizar os profissionais de saúde sobre as melhores práticas, técnicas atualizadas e abordagens inovadoras. Essa atualização do conhecimento pode impactar positivamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes com feridas, promovendo uma abordagem mais embasada em evidências e, por consequência, melhores resultados clínicos.

CONCLUSÕES

Os resultados destacam a importância de investir em programas contínuos de educação permanente em feridas e curativos para a equipe de enfermagem. Assim como promover a atualização constante dos profissionais, garantir o conhecimento de documentos voltados para a temática, como o manual de coberturas disponíveis no SUS e incentivar o uso adequado dos materiais recomendados pela SES/DF, visando a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A pesquisa evidenciou a participação ativa da equipe de enfermagem na Educação Permanente em Saúde com um ganho de conhecimento de 28%. Destaca-se ainda, a importância desse processo de aprendizado contínuo para a atualização dos conhecimentos e habilidades dos profissionais. Além disso, é essencial garantir a diversidade de gênero na equipe e proporcionar oportunidades de aprendizado para profissionais de todas as faixas etárias.

REFERÊNCIAS

1. Morais GFC, Oliveira SHS, Soares MJGO. Avaliação de Feridas pelos Enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [acesso em 2022 jun. 17]; 98-105. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100011>
2. Albuquerque RE, Alves EF. Análise da produção bibliográfica sobre qualidade de vida de portadores de feridas crônicas. *Rev Saúde Pesquisa*. [Internet]. 2011 [acesso em 2022 jun. 22]; 4(2):147-52. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1560/1270>
3. Oliveira LSB, Costa ECL, Matia JG, Amorim LLB. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. *Braz. J. of Develop* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 jun. 20]; v. 6, n. 5, p.29707-29725. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-430>

4. Fernandes CRS, Sousa IBA. Atuação do Enfermeiro no tratamento de feridas cutâneas em um hospital público de Caxias-MA. Rev. Científica CENSUPEG [Internet]. 2013 [acesso em 2022 jun. 20]; n. 2, p. 190-199.
5. Girondi JBR, Soldera D, Evaristo SM, Locks MOH, Amante LN, Vieira AS. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. Enferm. Foco [internet]. 2019 [acesso em 2023 set. 05]; 10 (5): 20-25.
6. Cofen. Resolução Cofen nº 0567/2018. Regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. 2018 [acesso em 2022 jun. 20]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>
7. Brasil. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007: diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. 2007 [acesso em 2022 jun. 19]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html
8. Cruz LP, Oliveira L, Araújo BO. Importância da educação permanente em saúde para a promoção do acolhimento na Estratégia Saúde da Família. Rev. Saúde Col. UEFS [Internet]. 2022 [acesso em 2022 jun. 20]. 12(1):e-5842, 2022. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v12i1.5842>
9. Sousa MBV, Bezerra AMFA, Costa CV, Gomes EB, Fonseca HTA, Quaresma OB, et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. REAS [Internet]. 2020 [acesso em 2022 jul. 24]; (48):e3303. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3303.2020>
10. Azevedo IC, Azevedo DM, Silva ER. Práticas de educação permanente em saúde como instrumento transformador da assistência de enfermagem. [Internet]. 2011 [acesso em 2022 jul. 24].
11. Brasil, Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: agenda 2014 [Internet]. 2014 [acesso em 2023 jun. 4]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_saude_movimento_instituinte.pdf
12. Amestoy SC, Schweitzer MC, Meirelles BHS, Backes VMS, Erdmann AL. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2010 [acesso em 2023 jun. 16]. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200025>
13. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Política Nacional da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017 [acesso em 2021 dez 08]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
14. Brasil, Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? [Internet]. 2018 [acesso em 2023 ago. 10]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
15. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. Enferm. Foco [Internet]. 2016 [acesso em 2023 jun. 16]. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>
16. Faria GBG, Prado TN, Lima EFA, Rogenski NMB, Borghardt AT, Massaroni L. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. Rev. enferm. UFPE [internet]. 2016. [acesso em 2023 jul. 20].

17. Jacondino CB, Severo DF, Rodrigues KR, Lima L, Einhardt RR, Amestoy SC. Educação em serviço: qualificação da equipe de enfermagem para o tratamento de feridas. *Cogitare Enfermagem* [internet]. 2010 [acesso em 23 jul 2023]; 15(2):314-8. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v15i2.17867>
18. Prado ARA, Barreto VPM, Tonini T, Silva AS, Machado WCA. O Saber do Enfermeiro na Indicação de Coberturas no Cuidado ao Cliente com Feridas. *Estima* [Online]. 2016. [acesso em 18 jul 2023];14(4). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/430/pdf>

